

► **Campanha salarial**

TRABALHADORES GARANTEM AUMENTO REAL E DIREITOS NAS FÁBRICAS DA REGIÃO

A Campanha Salarial da alimentação chega à reta final com importantes conquistas. Juntos, Sindicato e trabalhadores garantiram reajuste de salários e a renovação de todas as Convenções Coletivas por um ano

Em todas as fábricas foi conquistado aumento real, acima da inflação do período.

Em função da Reforma Trabalhista, a renovação das Convenções era o objetivo central desta Campanha Salarial e foi cumprido com sucesso. Agora, os trabalhadores da alimentação têm um escudo que preserva os direitos e os protege contra os ataques da reforma trabalhista.

Acordos como o da Heineken, por exemplo, proíbem a terceirização na produção, que foi liberada com a Reforma. Em outras, ficam preservados o valor do adicional noturno, que pode ser reduzido a partir da reforma.

Estas são vitórias para os trabalhadores de toda categoria na preservação dos direitos e deverá ser o caminho daqui pra frente, se quisermos manter os direitos já conquistados.



PLÚRIMO TERÁ REAJUSTE DE 4%

Nas empresas do setor de plúrimo, como J. Macêdo e Mars Brasil, o reajuste salarial será de 4%. A cesta básica foi reajustada para R\$ 205 e todas as cláusulas sociais foram renovadas por um ano.

Uma nova negociação na J. Macêdo, em janeiro, irá rediscutir o valor da cesta básica.

Na Mars Brasil, as negociações ainda

continuam para definir questões como escala de trabalho, vale-alimentação e terceirização.

O Sindicato também negociou uma multa para as empresas do setor que não negociam a PLR (Participação nos Lucros e Resultados). Fábricas com até 100 trabalhadores terão de pagar R\$ 762, acima deste limite, pagarão R\$ 915 aos trabalhadores.

ACORDOS DE 2018

PLÚRIMO (J. MACÊDO, MARSBRASIL)

- Reajuste salarial de 4%
- Manutenção de todos os direitos da Convenção Coletiva
- Multa da PLR: R\$ 762 para fábricas com até 100 trabalhadores, acima disso, R\$ 915.

PANIFICAÇÃO

- Reajuste de 4%
- cesta básica de R\$ 147
- Renovação dos direitos

DOCES E CONSERVAS

- Reajuste salarial 2,5%
- Cesta-básica R\$ 240,00
- Multa de PLR R\$ 1.490
- Manutenção de todos os direitos

LATICÍNIOS

- Reajuste salarial 4%
- Cesta-básica R\$ 205
- Multa de PLR R\$ 850
- Manutenção de todos os direitos

HEINEKEN

- Reajuste salarial de 1,8% e de 2,5% no piso
- Renovação dos direitos da
- Proibição da terceirização
- Bônus de R\$ 3 mil
- Antecipação de R\$ 3.3 mil do PPR

AMBEV

- Reajuste salarial de 4,52% no piso
- Renovação dos direitos do Acordo Coletivo

NA AMBEV, REAJUSTE SERÁ DE 4,52%



Na Ambev, os trabalhadores aprovaram a proposta de reajuste de 4,52%, com 1% de aumento real.

O reajuste será dividido, sendo 4,02% retroativo a julho (pago em outubro), mais 0,5% a partir de janeiro de 2019. Todas as cláusulas sociais foram renovadas.

A conquista veio depois de várias rodadas de negociação, em que a Ambev insistia em reajustes limitados apenas à inflação. A unidade dos trabalhadores foi fundamental para avançar na proposta.

Convênio médico

Depois de muita cobrança de melhorias do convênio médico, o Sindicato decidiu remeter a questão à Justiça. O valor da coparticipação aumentou e os serviços garantidos pelo Convênio diminuiu.

Vamos cobrar a garantia dos serviços oferecidos anteriormente. Este é um direito adquirido pelos trabalhadores e não pode ser retirado.

Mas para termos vitória na Justiça, será necessário mobilização.

Justiça define PPR na Mars Brasil

A Justiça do Trabalho mediou a negociação entre o Sindicato e a Mars Brasil em relação ao valor do PPR de 2018.

A primeira parcela fixa, no valor de R\$ 1.700, será paga no próximo dia 30.

A segunda parcela, de R\$ 600, será paga em maio de 2019.

TRABALHADORES DA J. MACÊDO ELEGEM CIPA

Os trabalhadores da J. Macêdo elegeram a Cipa que será responsável por ficar de olho no cumprimento das normas de saúde e segurança no trabalho.

Ednaldo, Raimundo, Alexandre, Davi e Diego serão os responsáveis por cobrar da empresa melhores condições de trabalho e por lutar em defesa dos direitos. Parabéns.



Presidente eleito

O QUE ESPERAR DO GOVERNO BOLSONARO?

Jair Bolsonaro foi eleito o futuro presidente do Brasil com grande expectativa entre os trabalhadores de acabar com a corrupção, a violência e tirar o país da crise.

Poucas semanas após a eleição, o futuro presidente está em plena articulação para formar seu governo e já dá pistas do que vem por aí nos próximos anos.

Escolha dos ministros

Bolsonaro mal formou todo o ministério e as denúncias contra os escolhidos já começam a aparecer.

A mais significativa é contra o futuro ministro da Casa Civil, Onix Lorenzoni (DEM), que já era alvo da Lava Jato e agora é acusado de receber R\$ 200 milhões em propina da empresa JBS. Onix chegou a confessar ter recebido o dinheiro.

Escolhido para ser ministro da Justiça, o juiz Sérgio Moro também foi alvo de críticas ao aceitar compor o governo em que há corruptos confessos.

Que será do Ministério do trabalho?

A indefinição sobre o futuro do Ministério do Trabalho também é preocupante. Dias depois de anunciar o fim da pasta, Bolsonaro voltou atrás na decisão.

A extinção significará o fim da fiscalização sobre o cumprimento das leis trabalhistas e do combate ao trabalho escravo. Tudo que os patrões querem!



APOSENTADORIA E CARTEIRA DE TRABALHO ESTÃO NA MIRA

As primeiras declarações de Bolsonaro apontam a reforma trabalhista e a nova carteira de trabalho verde e amarelo como primeiras metas de seu governo.

Bolsonaro já declarou apoio à reforma da Previdência de Michel Temer, que pretende ampliar a idade mínima para aposentadoria e reduzir

o acesso aos benefícios.

Já a nova carteira de trabalho, que seria opcional e substituiria a atual azul, significa a morte da CLT. Com ela, o trabalhador não teria garantia de nenhum direito, tudo seria negociado com o patrão. O trabalhador precisa ficar atento e não pode hesitar em se opor à retirada de direitos.

Um ano depois

REFORMA TRABALHISTA FRACASSA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS



A reforma trabalhista completou um ano no dia 11 de novembro, sem gerar os empregos prometidos por governo e empresários. Os dados mostram também que houve redução dos salários e crescimento do trabalho informal.

Desde que a reforma entrou em vigor até setembro deste ano (último balanço do Ministério do Trabalho), foram gerados cerca de 300 mil empregos, ou seja, um crescimento pífio de 0,6%. Na época da aprovação, o governo Temer afirma-

va que a nova lei trabalhista iria gerar 2 milhões de empregos em dois anos – número que está muito longe de ser alcançado.

Não houve nem mesmo reversão da tendência de queda do emprego em setores estratégicos como indústria de transformação e construção civil.

Ao final de 2017, a indústria contava com pouco mais de 7,1 milhões de trabalhadores. Em setembro deste ano, o número era de 7,09 milhões.

Mais precarização

Outra promessa não cumprida foi o combate ao trabalho informal, que atingiu seu pico histórico em outubro deste ano, com 11,5 milhões de trabalhadores – 532 mil a mais do que antes da reforma.

Os postos de trabalho temporários e intermitentes estão sendo ocupados por trabalhadores que antes tinham carteira assinada. Ou seja, a reforma está sendo usada para tirar direitos e reduzir salários.

Enquanto a média salarial para contratação integral é de R\$ 1.500, para os intermitentes é de R\$ 880. Para os temporários, o salário médio é de R\$ 920.

EFEITOS APÓS 1 ANO

Vagas abertas são precarizadas

Empregos têm pouca duração

Direitos podem ser reduzidos

Se trabalhador perder ação na Justiça, terá de indenizar patrão

Férias podem ser fatiadas em até 3X



BICO DOCE

AMBEV

Muito serviço, pouca gente

A escala voltou nas linhas de garrafas e latas, mas quantidade de trabalhadores continua a mesma. O pessoal está sendo assediado a trabalhar mais de 8 dias sem folga, a se desdobrar em mais de uma máquina e sem horário de intervalo. Isso vai acabar em acidente!

Engagement milagroso

Em época de Engagement, a Ambev se torna uma "Terra do Nunca", a utopia corre solta. A chefia se torna doce como mel. Depois, é só assédio!

Terror na Bauko

Além do assédio moral praticado pelo supervisor A. com conivência do Coordenador R. da logística, os operadores estão sendo obrigados a ir fazer exames periódicos depois do expediente, e em jejum durante horas. Pode parar com esse terror!

Voltou atrás

A DML havia descontado R\$ 50 da cesta básica do trabalhador e estava mandando o pessoal comer fora. Mas depois da pressão do Sindicato, a empresa teve que voltar atrás. Estamos de olho!

HEINEKEN

Descanso necessário

A chefia da manutenção precisa aprender a respeitar o intervalo intrajornada. Tem gente cumprindo 16 horas de trabalho e no dia seguinte tem que bater o ponto em horário normal. Sem o descanso necessário, os acidentes se multiplicam!

Falta ventilação

Os ventiladores quebrados na Heineken já estão completando aniversário e nada da empresa resolver. O Sindicato cansou de cobrar. O pessoal tá passando mal de calor. Não aguentamos mais este sufoco!

Piada sem graça

A chefia faz a maior pressão para o pessoal cumprir a meta do programa Rota 36, mas o prêmio para a linha que mais produzir é um mísero boné! E pra ser sorteado entre todos, ainda por cima. É palhaçada, né?!

Assédio por celular

A terceira ISS distribuiu celulares aos trabalhadores e está exigindo que eles enviem fotos do que estão fazendo. É um monitoramento constante! Isso é assédio!